

PRAÇA OSVALDO ARANHA

Lei nº 2736 de 02-10-1962

Formada pela praça sem denominação do Jardim

Chapadão

Circundada pelas avenidas Getulio Vargas e João Erbolato e as ruas Cônego Manuel Garcia, Herculano Couto, Ten. Cel. E milio Mallet e Monte Líbano

Jardim Chapadão

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal

Miguel Vicente Cury.

OSVALDO ARANHA

Oswaldo Euclides de Sousa Aranha nasceu em Alegrete, Rio Grande do Sul, em 15-fevereiro-1894 e faleceu no Rio de Janeiro em 27-janeiro-1960. Era filho de Euclides Aranha e Luiza de Freitas Vale Aranha e foi casado com Delmiranda Gudolle Aranha, deixando quatro filhos: Oswaldo, Euclides, Zazira e Dadey. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, exercendo a advocacia por algum tempo e lecionando na Faculdade de Direito de Porto Alegre. Foi subchefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul, em 1924, Intendente de Alegrete, em 1925, deputado estadual, em 1927 e no mesmo ano, deputado federal por seu Estado. Em 1928, ocupou a Secretaria dos Negócios Internos de seu Estado e de fevereiro a março de 1930, exerceu a Presidência do Estado do Rio Grande do Sul. Um dos paladinos do movimento revolucionário de 1930, à convite de Getulio Vargas a 02-dezembro desse ano assumiu o Ministério da Justiça e Negócios Interiores e mais tarde, o Ministério da Fazenda, onde permaneceu de 1931 a 1934. De 1934 a 1937 foi Embaixador do Brasil em Washington, e na sua volta assumiu o Ministério das Relações Exteriores, que ocupou até 1944. Escolhido para representar seu país no Conselho de Segurança da ONU - Organização das Nações Unidas, em 1946, foi presidente da Assembléia Geral desse organismo em 1947-48. Em 1953-54, no segundo governo de Vargas, exerceu novamente o cargo de titular da pasta da Fazenda.



LEI N.º 2736, DE 2 DE OUTUBRO DE 1962

Dá o nome de Osvaldo Aranha a uma praça da cidade.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Osvaldo Aranha a praça do Jardim Chapadão situada entre as vias publicas Avenidas Getulio Vargas, Avenida João Erbolato, Rua Conego Manuel Garcia, Rua Monte Libano, Rua V, Rua Bento da Silva Leite e Rua Herculano Couto.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 2 de outubro de 1962.

MIGUEL VICENTE CURY — Prefeito Municipal.

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 2 de outubro de 1962.

DR. PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.



OSWALDO ARANHA

Nasceu em Alegrete (RS) - 15.02.1894

Faleceu no Rio de Janeiro - 27.01.1960

RIO (DP) — Em sua residência, à rua Cosme Velho 415, faleceu, ontem, à noite, o embaixador Oswaldo Aranha, vítima de um enfarte do miocárdio. O sr. Oswaldo Aranha trabalhara normalmente, em seu escritório de advocacia até às 18,30 horas; começou a sentir-se mal às 20,30 horas, já em casa, quando assistia a um programa de televisão. Atendido pelo dr. Carlos Anes Dias, constatou o médico que o ex-chanceler sofrera um edema pulmonar, a que se seguiu o enfarte fatal, às 22 horas. O sr. Oswaldo Aranha, que deixa viúva a sra. Delmiranda Gudolle Aranha e quatro filhos, srs. Oswaldo Aranha Filho e Euclides Aranha Neto e sras. Zazira Aranha Correia da Costa e Dadey Aranha Correia do Lago, bem como 13 netos, será sepultado, hoje, à tarde, no cemitério de São João Batista. Seu corpo está em camara ardente no Senado.

TRAÇOS BIOGRAFICOS

O embaixador Oswaldo Aranha nasceu em Alegrete, no Rio Grande do Sul, em 15 de fevereiro de 1894, sendo filho de Euclides Aranha e de d. Luiza de Freitas Valle Aranha, ambos de ilustres e tradicionais famílias daquele Estado. Formou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tendo sido orador de sua turma. Com o seu título de bacharel, regressou a Porto Alegre e logo iniciou a sua carreira publica. Foi professor da Faculdade de Direito, subchefe de Policia do Estado, em 1924; intendente de Alegrete, em 1925; deputado estadual, em 27; deputado federal por seu Estado no mesmo ano. Foi chamado, porém, ao Rio Grande logo em seguida, onde lhe coube, em 1928, o cargo de secretário dos Negócios Interiores e Exteriores do Estado. De fevereiro a março de 1930, exerceu, interinamente, o cargo de presidente do Rio Grande do Sul.

REVOLUÇÃO DE '30

Foi o sr. Oswaldo Aranha um dos paladinos do movimento revolucionário de 1930. Vitoriosa a revolução no Rio de Janeiro, coube-lhe o entendimento com os membros da Junta Militar Governativa, nas "demarches" que findaram com o empossamento a 3 de novembro de 1930, do sr. Getúlio Vargas, na presidência da República.

Convidou-o, então, o presidente Getúlio Vargas para ocupar a pasta da Justiça e Negócios Interiores, a 2 de dezembro daquele ano. Esteve mais tarde na pasta da Fazenda, à frente da qual passou três anos. Teve ocasião de dar provas de sua incomum capacidade de trabalho, de sua grande plasticidade de espírito, exercendo as funções de presidente da Comissão de Estudos Econômicos e Financeiros da República e as de líder da Assembléia Nacional Constituinte. Foi como ministro da Fazenda que elaborou o plano do "Reajustamento Econômico", medida que trouxe desafogo à economia brasileira.

EMBAIXADOR EM WASHINGTON

Ao deixar a pasta da Fazenda, a ter o sr. Oswaldo Aranha um momento culminante na sua gloriosa carreira publica: ser embaixador em Washington. E aquele posto um dos de maior responsabilidade em nossa diplomacia, não somente pela extrema importancia intrinseca que tem, como também pela maravilhosa tradição espiritual que representa, evocando figuras como Joaquim Nabuco e Salvador de Mendonça. Pois o sr. Oswaldo Aranha mostrou-se à altura desta esplendida tradição. Soube ali defender com o maior zelo, os negócios do Brasil e soube criar, em todos os meios, um círculo de amizades e dedicações como poucos diplomatas brasileiros têm tido. Sua orientação à frente de nossa embaixada em Washington foi pautada no sentido da mais pura amizade continental, pois sempre se manifestou ardoroso campeão do Pan-Americanismo. Ali esteve de 1934 a 1937.

MINISTRO DO EXTERIOR

A 9 de março de 1938 foi o sr. Oswaldo Aranha nomeado ministro das Relações Exteriores. Sua ação à frente do Itamarati foi marcante e muito contribuiu, entre outros fatos, para que seu nome fosse sugerido para o Premio Nobel da Paz. Na Camara dos Deputados, o sr. Antero Leivas elogiou a atividade do embaixador Oswaldo Aranha na pasta das Relações Exteriores, salientando que em 1942, depois da ação de estadistas sinceramente interessados na paz, quando o conflito entre o Peru e Equador chegou a ameaçar a unidade da Reunião de Consultas dos Chanceleres no Rio de Janeiro, Oswaldo Aranha aproveitou o ensejo para congregar os melhores esforços americanos em favor da conciliação dos litigantes.

PRESIDENTE DA ONU

Mais tarde, na presidência da Assembléia das Nações Unidas, o sr. Oswaldo Aranha teve ainda uma vez oportunidade de demonstrar os seus raros dotes de estadista, merecendo elogios dos estadistas de todo o mundo. No Conselho de Segurança da ONU e na presidência da Assembléia Geral, seu trabalho impressionou pela segurança e pela ilimitada confiança que depositou nas suas possibilidades, quando afirmou: "A época da ratificação dos fatos consumados pertence ao passado, porque a ONU é órgão e meio dado aos povos para escolherem o caminho que os afastará da guerra para levá-los à Paz". A ONU substitui a politica da força pela da igualdade, cooperação, compreensão e convivência".

A eleição do sr. Oswaldo Aranha, em setembro de 1947, para a presidência da ONU, teve lances dramáticos: na votação secreta, o chefe da delegação brasileira à Assembléia obteve 26 votos, ao passo que Evatt, da Austrália, conseguia 23 e Massaryck, checo-

eslovaco, seis. Como não se verificou a maioria de dois terços exigida pelo regimento, a votação realizou-se mais uma vez, entre Aranha e Evatt, obtendo a presidência da Assembléia o chefe da delegação brasileira. Aranha obteve 29 votos contra 22 de Evatt, enquanto 4 votos eram anulados.

NOVAMENTE NA FAZENDA

No ultimo governo Vargas, o sr. Oswaldo Aranha foi chamado ainda uma vez a assumir a pasta da Fazenda, tendo ali instituído o chamado "regime dos ágios", através da Instrução n. 70.

Atualmente não estava exercendo nenhum cargo publico, mas seu nome era apontado, com insistencia, como candidato à vice-presidencia da Republica, na chapa do marechal Teixeira Lott.

UM MINUTO DE SILENCIO

A noticia da morte do sr. Oswaldo Aranha surpreendeu dolorosamente os participantes da homenagem que estava sendo prestada ao sr. Lucio Meira, ontem, à noite, no Hotel Glória, por iniciativa do vespertino "Ultima Hora", que escolheira o presidente do BNDE, o "Homem do Ano de 1959". Já tinham usado da palavra os srs. Paulo da Silveira, em nome daquele vespertino, Antonio Deviate, presidente da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo e o deputado Paulo Pinheiro Chagas. Ao receber a noticia do falecimento do embaixador Oswaldo Aranha, o sr. Lucio Meira, em lugar do seu discurso de agradecimento, solicitou um minuto de silêncio em homenagem ao extinto, logo após encerrando-se a reunião.

Estavam presentes altas autoridades, ministros, parlamentares, figuras representativas do comercio e da industria, jornalistas e diplomatas.

O sr. João Goulart, marechal Henrique Lott, ministro Armando Falcão, almirante Lucio Meira e outras personalidades presentes, manifestaram a sua profunda consternação pelo desaparecimento do grande brasileiro, rumando em seguida para a residencia enlutada da familia Oswaldo Aranha.

A FAMILIA ENLUTADA

A sra. Zazira Aranha, filha do sr. Oswaldo Aranha, é casada com o sr. Sergio Corrêa da Costa, consul do Brasil em Roma. D. Dadey Gudole Aranha é casada com o ministro Antonio Corrêa do Lago, consul do Brasil em Paris. O sr. Oswaldo Aranha era irmão dos srs. Luiz Aranha, Ciro Aranha, Euclides Aranha, José Antonio Aranha e cel. Manoel Aranha.

Além dos ministros Lott, e Armando Falcão, estiveram em visita à residencia da familia enlutada os srs. ministro Amarel Peixoto, Frederico Schmidt, lider Abelardo Jurema e Renato Costa Lima, presidente do IBC, entre outras personalidades.